

Análise da equipe técnica profissional

O CRAS, enquanto equipamento que oferta atendimento socioassistencial às famílias e indivíduos em vulnerabilidade social deve prestá-lo com qualidade, primando sobretudo, pelo acolhimento e sigilo. Para tal, é necessário que disponha de espaços físicos adequados, como: recepção, sala de atendimento individualizado, sala para grupos, sala administrativa e banheiros. Todos estes locais devem contar com acessibilidade e acústica adequada, permitindo que os usuários que ali procurem atendimento, sintam-se acolhidos e respeitados em suas singularidades.

Atualmente, o espaço onde o CRAS funciona não é adequado: a recepção precisa estar sempre fechada, pois o barulho da rua impede que se escute o que as pessoas falam, bem como se realize um mero atendimento telefônico. Além disso, não dispõe de espaço físico que possa recepcionar mais que uma pessoa, dada a necessidade de distanciamento social. Muitas vezes, os usuários aglomeram-se no lado de fora, aguardando sua vez para atendimento. A sala destinada aos atendimentos psicossociais é compartilhada com a Coordenação. Não se pode realizar tal atendimento tendo a Coordenadora junto, uma vez que a ética e sigilo são direitos do usuário. Além disso, não possui acústica e qualquer pessoa que esteja nas dependências do CRAS pode ouvir as conversas naquela sala, inclusive vizinhos do prédio. Também não dispomos de sala para grupos, que é uma ação prioritária do PAIF. A coordenadora precisa de espaço adequado para desenvolver suas atribuições, sem prejuízo dos demais atendimentos ofertados no CRAS. No momento, ela precisa se ausentar da sala, para que a equipe técnica faça seus atendimentos.

Em relação à sala destinada ao Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, a mesma não possui tamanho adequado, uma vez que não é possível manter o distanciamento entre o funcionário e usuário. Também, não oferta ventilação, pois é impossível manter a janela aberta com o excesso de ruídos que vem da rua.

Sobre o local destinado ao Serviço de Convivência, não é possível colocar todas as crianças e adolescentes naquele espaço, pois também não proporciona distanciamento mínimo entre eles, nem sequer ventilação adequada.

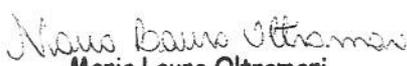

M. Glória

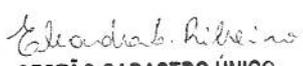
A Gestão de Benefícios Eventuais não tem sala específica para realizar atendimento, sendo que precisa 'emprestar' locais para tal, o que pode inibir o usuário ao relatar suas demandas, muitas vezes.

Ressaltamos, por fim, que o sigilo, a privacidade e acolhida de qualidade do usuário que vem até o CRAS devem acontecer em todas as salas de atendimento, tanto individuais como coletivas, pois esse é um direito do cidadão.


Karise Roberta Oliveira
Assistente Social
GRESS 3723 - 12ª Região/SC
CRAS - Água Doce - SC


Joana Brugnara
Psicóloga - CRP 12/13066


Maria Laura Oltramari
Assistente Social
GRESS 8910/12ª Região
Água Doce - SC


Eleonora B. Ribeiro
GESTÃO CADASTRO ÚNICO
ÁGUA DOCE - SC